

CAPÍTULO 10

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.10.v3>

ARQUITETURA HOSPITALAR E A INFLUÊNCIA NA SAÚDE E BEM-ESTAR DO PACIENTE

HOSPITAL ARCHITECTURE AND ITS INFLUENCE ON PATIENT HEALTH AND WELL-BEING

BRENA SILVA DOS SANTOS

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário São Lucas - UNISL

THIAGO DE JESUS MARQUES

Graduado em Arquitetura e Urbanismo, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário São Lucas - UNISL

RESUMO

No contexto das arquiteturas para a saúde, é uma prioridade máxima operar uma atualização regular e contínua dos processos de qualidade, eficácia e eficiência. Para nortear o estudo elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual o impacto causado no bem-estar do paciente pela arquitetura hospitalar?”. O presente artigo trata sobre o tema: Arquitetura hospitalar e a influência na saúde e bem-estar do paciente, tendo como objetivo geral analisar quais são os impactos gerados pela arquitetura hospitalar para saúde e bem-estar dos pacientes. Com o intuito de atingir o objetivo traçado para este artigo, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório e será realizada por meio de revisão integrativa de literatura. Os materiais dos estudos que foram encontrados e que combinavam com os critérios da pesquisa foram expostos em formas de textos e delimitados por tópicos. Ao analisarmos os 8 trabalhos escolhidos para a composição deste artigo notou-se que 6 dos selecionados falavam ou, pelo menos, citavam a humanização nos serviços de saúde. Outros 2 artigos citaram sobre arquitetura hospitalar e o conforto e bem-estar do paciente. Em resposta, verificou-se que a arquitetura hospitalar dispõe de variadas alternativas, se tratando de conforto ambiental, para tornar o espaço agradável, confortável e humanizado, ergonomicamente falando. Este estudo é muito importante para profissionais de Arquitetura e Urbanismo e para gestores de hospitais para certificar que este esteja contemplando as diretrizes propostas, depois da finalização do projeto, avaliando o resultado, e ainda pode ser aplicável a edifícios hospitalares já construídos, contribuindo para futuros levantamentos.

Palavras-chave: Arquitetura Hospitalar; Saúde; Conforto Hospitalar.

ABSTRACT

In the context of healthcare architecture, regular and continuous updating of quality, effectiveness and efficiency processes is a top priority. To guide the study, the following research question was posed: "What impact does hospital architecture have on patient well-being?". This article deals with the theme: Hospital architecture and its influence on patient



health and well-being, with the general objective of analyzing the impact of hospital architecture on patient health and well-being. In order to achieve the objective set for this article, it is a qualitative exploratory research and will be carried out by means of an integrative literature review. The materials of the studies that were found and that matched the research criteria were presented in the form of texts and delimited by topic. When we analysed the 8 papers chosen for this article, we noticed that 6 of the selected ones talked about or at least mentioned humanization in health services. Another 2 articles mentioned hospital architecture and patient comfort and well-being. In response, it was found that hospital architecture has a variety of alternatives, when it comes to environmental comfort, to make the space pleasant, comfortable and humanized, ergonomically speaking. This study is very important for architecture and urban planning professionals and hospital managers to ensure that the proposed guidelines are being followed, after the project has been completed, and to evaluate the results. It can also be applied to hospital buildings that have already been built, contributing to future surveys.

Keywords: Hospital Architecture; Health; Hospital Comfort.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Cotrim (2019), quando se trata de construção hospitalar, as características físicas estão intimamente ligadas a questões organizacionais relativas aos cuidados dos doentes. Embora a funcionalidade seja minimamente tratada, o foco principal é o equipamento de cuidados de saúde. Este critério pode ajudar a manter a esterilidade e a organização espacial e visual do equipamento de cuidados de saúde num contexto hospitalar.

Mudanças recentes nas instalações de cuidados de saúde, sendo os novos projetos de construção, ampliação ou renovação de estabelecimentos de saúde têm sofrido uma transformação nos últimos anos devido à preocupação emergente com o bem-estar dos doentes e do pessoal (PÓVOAS; MOREIRA, 2021).

Uma das principais funções dos arquitetos é a concepção de projetos mais eficientes que integrem princípios funcionais, econômicos, ambientais, proporcionando ao mesmo tempo, o conforto dos usuários. Este fato levou a muitas mudanças nas instalações e nos tratamentos de saúde, chamando a atenção para a qualidade das condições ambientais hospitalares e procurando eliminar o ambiente hostil que sempre prevaleceu neste tipo de edifícios.

Para nortear o estudo elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual o impacto causado no bem-estar do paciente pela arquitetura hospitalar?”. O presente artigo trata sobre o tema: Arquitetura hospitalar e a influência na saúde e bem-estar do paciente, tendo como objetivo geral analisar quais são os impactos gerados pela arquitetura hospitalar para saúde e bem-estar dos pacientes.

Com o intuito de atingir o objetivo traçado para este projeto, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa de carácter exploratório e será realizada por meio de revisão integrativa



de literatura. Os materiais dos estudos que foram encontrados e que combinavam com os critérios da pesquisa foram expostos em formas de textos e delimitados por tópicos.

2. METODOLOGIA

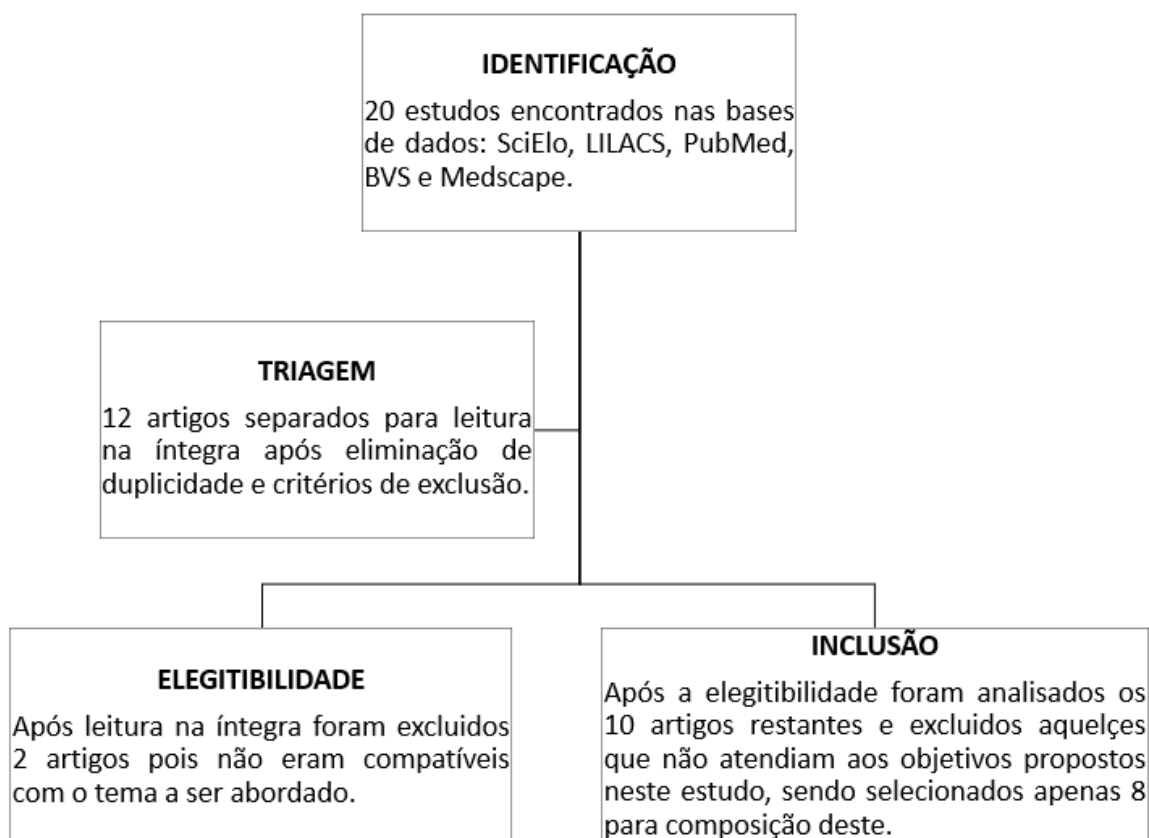
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se constitui de uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado e pode abranger a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A pergunta norteadora desta revisão foi: “Qual o impacto causado no bem-estar do paciente pela arquitetura hospitalar?”.

A busca foi realizada em 2023, nas bases de dados Medline (PubMed), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram identificados 20 estudos que versavam sobre o tema e após serem analisadas foram escolhidos 12 materiais para leitura na íntegra, sendo excluídos 4 após leitura completa, após toda a análise, foram selecionados 08 para compor esse trabalho, como pode ser observado na Figura 1.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados na íntegra que retratassem a arquitetura hospitalar e a influência na saúde e bem-estar do paciente em estudos publicados em português e inglês, no período de 2018 a 2023, artigos indexados pelos termos DeCS: “Saúde”; “Bem-estar”; “Arquitetura Hospitalar”, “Conforto Hospitalar” e “Arquitetura de Instituições de Saúde”.

Os critérios de exclusão foram as publicações em outras línguas diferentes da portuguesa e inglesa e não estarem disponíveis na íntegra para consulta. As informações encontradas foram exportadas e armazenadas em banco de dados, em formato de tabela, e organizados em ordem numérica crescente, por ano de publicação e ordem alfabética.

Figura 1 - Processo de análise dos dados usados na pesquisa.



Fonte: Próprio autor (2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 8 artigos que passaram pelo crivo dos critérios de inclusão e exclusão, baseados na questão da pesquisa “Qual o impacto causado no bem-estar do paciente pela arquitetura hospitalar?”. Os artigos estão apresentados no Quadro 1. Buscando facilitar a identificação dos artigos e a extração de dados, cada artigo incluído recebeu um código, composto pela letra A, referente à palavra artigo, seguido pelo numeral de 1 a 8, segundo a ordem cronológica das publicações.

Quadro 01 - Artigos selecionados publicados no período de 2018 a 2022.

Nº	Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Metodologia
A1	MORADI, A.; HOSSEINI, S.; SHAMLOO, G.	Evaluating the impact of Environmental Quality Indicators on the degree of humanization in healing environments.	2018	Avaliar os indicadores de qualidade ambiental percebida que interferem no grau de humanização no projeto hospitalar.	Estudo transversal descritivo



A2	COTRIM, N.	Proposta de método para análise de qualidade ambiental e humanização em maternidades. Estudo de caso: Maternidade Nascer Cidadão - Goiânia - Brasil.	2019	Essa dissertação teve por objetivo compreender, analisar e diagnosticar a maternidade através de métodos específicos.	Estudo de caso
A3	GOMES, R. L. B.	Humanização da Arquitetura Hospitalar Através de Diretrizes Projetuais Utilizando Parâmetros do Sistema Único de Saúde (SUS) e Conforto Bioclimático.	2019	Averiguar sua arquitetura quanto ao conforto bioclimático - iluminação e ventilação naturais- e layout utilizando parâmetros do SOMASUS.	Estudo de caso
A4	BUENO, J. M. V.; LA CALLE, G. H.	Humanizing Intensive Care: From Theory to Practice.	2020	O objetivo deste projeto é mudar o paradigma atual para um modelo de cuidado centrado no ser humano.	Estudo de caso com revisão de literatura.
A5	SETTIMO, G.; GOLA, M.; CAPOLONGO, S.	The Relevance of Indoor Air Quality in Hospital Settings: From an Exclusively Biological Issue to a Global Approach in the Italian Context.	2020	Destacar a relevância da qualidade do ar interior em ambientes hospitalares, destacando a necessidade de procedimentos, protocolos e ferramentas para fortalecer e melhorar as intervenções de prevenção, proteção e promoção da saúde dos usuários.	Revisão de literatura
A6	LEITNER, A.; PINA, S.	Arquitetura sob a ótica da humanização em ambientes de quimioterapia pediátrica.	2020	Identificar e validar estratégias projetuais potentes em centros pediátricos de infusão, visando subsidiar rearranjos das configurações existentes e fundamentar novos projetos no âmbito da humanização no contexto especificado.	Estudo de caso referencial
A7	PÓVOAS, M. S.; MOREIRA, J. F.	Análise de riscos e conforto hospitalar: um estudo de caso.	2021	Objetiva preencher uma lacuna na literatura, buscando dados de redes hospitalares e a percepção de pacientes e profissionais, usando trabalhos anteriores realizados na área como base.	Estudo de caso
A8	VALOTA, J. H.; HABERLAND, D. F.	O ambiente e humanização: contribuições da arquitetura hospitalar na humanização setor de pediatria.	2022	Identificar e analisar as publicações produzidas sobre a temática humanização da atenção à saúde infantil em emergência.	Revisão bibliográfica



Fonte: Próprio autor, 2023.

Durante as últimas 2 décadas, os efeitos do ambiente físico e social no processo de cura, recuperação e bem-estar de pacientes, famílias e funcionários em hospitais foram comprovados. Há um reconhecimento crescente de que a arquitetura de saúde poderia fazer mais promovendo globalmente o bem-estar, e isso requer a expansão do foco para a cura (MORADI; HOSSEINI; SHAMLOO, 2018).

Valota e Haberland (2022) afirmam que na contemporaneidade, o atendimento voltado ao conforto e bem-estar do paciente e a implantação de unidades de saúde com espaços planejados surge como uma proposta inovadora, diferenciada e muito importante tendo ênfase no processo de humanização, preparados para promover a autonomia e a possibilidade de o usuário se sentir mais acolhido e protegido nestes ambientes, não apenas fisicamente, mas também a nível psíquico.

Para minimizar o sofrimento e as dificuldades causadas pela internação, é importante que os pacientes e usuários sejam bem acolhidos em um ambiente hospitalar confortável, com distrações, devido à tendência do hospital ser um estabelecimento desagradável (VALOTA; HABERLAND, 2022).

De acordo com Bueno e La Calle (2020) o objetivo dos projetos de humanização hospitalar é servir de ponto de encontro entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. A ênfase está em humanizar o atendimento ao paciente por meio de atividades, promover o treinamento de habilidades de comunicação e humanização, auxiliar na construção de melhores relacionamentos, entre outros. O foco é prestar atendimento humanizado, estabelecer padrões e garantir o seu cumprimento quando solicitado.

No contexto das arquiteturas para a saúde, é uma prioridade máxima operar uma atualização regular e contínua dos processos de qualidade, eficácia e eficiência. Com efeito, a promoção e prevenção da saúde acontecem através de uma gestão e concepção adequadas dos espaços de cura, em particular no que diz respeito aos utilizadores mais sensíveis. (SETTIMO; GOLA; CAPOLONGO, 2020).

A arquitetura e o design de um espaço desempenham um papel importante na criação de um ambiente humanizado que estimula emoções positivas, relaxamento, conforto, alegria e segurança. Fatores como a seleção de cores, a disposição do mobiliário, a decoração de objetos, a iluminação e o aroma podem contribuir para a atmosfera geral e para a experiência dos utilizadores do espaço (VALOTA; HABERLAND, 2022).



Gomes (2019), define como elemento essencial para a humanização do espaço arquitetônico hospitalar a integração entre o interior e exterior do prédio, por incluir uma grande variedade de estímulos vindos do ambiente externo que provocam reflexos no corpo humano, como por exemplo, sons, temperatura, aromas, ventilação, intensidade luminosa, texturas, cores e diversas formas.

Póvoas e Moreira (2021) em seu estudo informam que deve-se observar os níveis de iluminação e ventilação natural, com base em outros hospitais de referência, e sendo observado como foi aplicada a arquitetura hospitalar humanizada e instrumentos metodológicos como o mapa comportamental, entre outros, para auxiliar no entendimento e diagnóstico do espaço e assim contribuir nas soluções para um melhor layout dos ambientes e melhor conforto bioclimático (ventilação e iluminação naturais).

Segundo Leitner e Pina (2020), no contexto do processo de projeto de arquitetura humanizada, a valorização das percepções do indivíduo e o entendimento de suas necessidades tem sido incorporada e dedicada por diversas metodologias co-participativas que buscam envolver e conscientizar o paciente de seu papel em um projeto de implementação dessa metodologia de sucesso.

Como resultados de sua pesquisa, Leitner e Pina (2020) afirmam que ao implementar ações de humanização da arquitetura, o trabalho do voluntariado tem sido significativo nos ambientes da saúde, mas ainda não se identificam seus reais desdobramentos no projeto arquitetônico hospitalar no Brasil. A transformação ambiental em locais alegres e acolhedores no edifício da saúde, assegurando a privacidade e a socialização, é estratégica relevante ao bom atendimento aos pacientes, submetidos aos desgastes do tratamento árduo e prolongado, e influi positivamente no bem-estar dos familiares e dos profissionais de saúde.

Ao analisarmos os 8 trabalhos escolhidos para a composição deste artigo notou-se que 6 dos selecionados falavam ou, pelo menos, citavam a humanização nos serviços de saúde. Outros 2 artigos citaram sobre arquitetura hospitalar e o conforto e bem-estar do paciente. Em resposta, verificou-se que a arquitetura hospitalar dispõe de variadas alternativas, se tratando de conforto ambiental, para tornar o espaço agradável, confortável e humanizado, ergonomicamente falando.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos hoje que a arquitetura exerce um papel terapêutico fundamental, influenciando significativamente o bem-estar físico e psicológico dos pacientes em ambientes hospitalares. Este reconhecimento resulta da pesquisa em design ambiental e psicologia



ambiental, que destacam a importância de criar espaços que promovam o conforto e a humanização.

Um dos principais meios para alcançar a humanização em edificações hospitalares é o uso do conforto ambiental. Isso abrange a consideração minuciosa das condições climáticas, da ornamentação e de outros elementos de design que contribuem para criar um ambiente acolhedor e centrado no paciente. A climatização adequada, a entrada de luz natural, a ventilação adequada e a seleção de cores e texturas desempenham papéis cruciais nesse processo.

Este enfoque na humanização por meio da arquitetura tem implicações significativas tanto para os profissionais de Arquitetura e Urbanismo quanto para os gestores hospitalares. Os arquitetos e urbanistas desempenham um papel fundamental na garantia de que as diretrizes propostas sejam incorporadas eficazmente no projeto. Ao mesmo tempo, os gestores hospitalares têm a responsabilidade de avaliar os resultados após a conclusão do projeto e, quando possível, implementar melhorias.

Além disso, é importante ressaltar que essas abordagens não estão limitadas apenas a novas construções. Edifícios hospitalares já existentes podem ser reformados e adaptados para melhorar o conforto e a eficácia dessas instalações. Isso é particularmente relevante em um cenário em que as demandas da saúde estão em constante evolução, e a infraestrutura existente deve se adaptar a novos desafios, como o envelhecimento da população e a necessidade crescente de serviços de saúde.

Em resumo, a arquitetura desempenha um papel vital na promoção do bem-estar dos pacientes e no suporte aos profissionais de saúde. A criação de ambientes hospitalares que priorizem o conforto e a humanização é uma tendência crescente e essencial na arquitetura de saúde, contribuindo para um melhor atendimento aos pacientes e para o sucesso global das instalações de saúde.

REFERÊNCIAS

BUENO, J. M. V.; LA CALLE, G. H. (2020). Humanizing Intensive Care: From Theory to Practice. **Critical care nursing clinics of North America, PubMed**. 32(2), 135–147. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cnc.2020.02.001>>.

COTRIM, N. **Proposta de método para análise de qualidade ambiental e humanização em maternidades. Estudo de caso: Maternidade Nascer Cidadão - Goiânia - Brasil**. 162 f. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/9578/5/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Nayara%20Ara%20de%20Assis%20Cotrim%20-%202019.pdf>>.



GOMES, R. L. B. **Humanização da Arquitetura Hospitalar Através de Diretrizes Projetuais Utilizando Parâmetros do Sistema Único de Saúde (SUS) e Conforto Bioclimático.** Instituto Federal do Espírito Santo. Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação de Ciências da Sociais Aplicadas, 2019. Disponível em:
<[https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/555/TCC_RENATA%20LOUZA DA%20BORCHARDT%20GOMES_2019_%20_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/555/TCC_RENATA%20LOUZA%20BORCHARDT%20GOMES_2019_%20_.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>.

LEITNER, A.; PINA, S. Arquitetura sob a ótica da humanização em ambientes de quimioterapia pediátrica. **Ambient. Constr.**, Porto Alegre, Vol. 20, No. 3, pp.179-198, 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167886212020000300179&lng=en&nrm=iso>.

MORADI, A.; HOSSEINI, S.; SHAMLOO, G. Evaluating the impact of Environmental Quality Indicators on the degree of humanization in healing environments. **Space Ontology International Journal**, Vol. 7, No. 1, pp. 1-8, 2018. Disponível em:
<https://soij.qazvin.iau.ir/article_540427.html>.

PÓVOAS, M. S.; MOREIRA, J. F. Análise de riscos e conforto hospitalar: um estudo de caso. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 06, Ed. 05, Vol. 14, pp. 46-60. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em:
<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/confortohospitalar>>.

SETTIMO, G.; GOLA, M.; CAPOLONGO, S. **The Relevance of Indoor Air Quality in Hospital Settings: From an Exclusively Biological Issue to a Global Approach in the Italian Context.** Atmosphere, Vol. 11, No. 361, 2020. Disponível em:
<<https://www.mdpi.com/2073-4433/11/4/361>>.

VALOTA, J. H.; HABERLAND, D. F. O ambiente e humanização: contribuições da arquitetura hospitalar na humanização setor de pediatria. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p. 474-494jan./feb. 2022. Disponível em:
<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42502/pdf>>.